

## editorial

### To blog, or not to blog



> Anabela Gradim

A UBI organizou este mês um encontro sobre *WebJournalismo*, que contou com a presença de reputados especialistas na área, entre os quais o britânico Jim Hall, autor, entre outras obras, de *Online Journalism - a critical primer*. De que se falou nesse encontro? Sem surpresas, e embora este não fosse directamente o tema, falou-se, muito, de *blogs*.

Um *blog* é basicamente o produto de uma ferramenta que permite a qualquer pessoa publicar conteúdos na *web* em formato *html*, e isto sem necessitar de dominar procedimentos técnicos minimamente complexos, como a produção de páginas, a transferência de ficheiros por ftp, nem dispôr de um servidor capaz de acolher o resultado desse trabalho. Sites como o *blogspot.com* autodefinem-se como *an easy-to-use web site, where you can quickly post thoughts, interact with people, and more*. E é precisamente isso que, de forma gratuita, oferecem aos milhões de utilizadores que decidiram montar casa ou abrir um estabelecimento no ciberespaço.

Alguns coisas mudou, e muito, quando um indivíduo isolado pode, a partir praticamente de qualquer lado, e mesmo na solidão do seu próprio quarto, publicar conteúdos que ficam imediatamente disponíveis em todo o mundo. E é por este factor que os *blogs* estão a revolucionar o modo de as pessoas comunicarem e, também, a maneira como se informam ou passam os seus tempos livres – quer do lado da produção de conteúdos, quer do seu consumo.

O furor dos *blogs* levou a uma ampla diversidade entre estes, e a uma variedade quase inextinguível de temas e modelos: humorísticos, políticos, de colecionismo, filatelia, banda desenhada, anorexia, feminismo, cinema, informativos, opinativos, intimistas... um nunca acabar de temas ou misturas de temas, a desafiar a imaginação do mais imaginativo.

Em português há também uma série de *blogs* dedicados ao ensino, e algumas dezenas deles dedicados ao Ensino Superior, ou mantidos por docentes universitários. Um dos efeitos que se verificam quando um ou mais *blogs* ganham massa crítica, é o agrupamento de uns e outros através de *linkagem*, e o aparecimento de uma comunidade mais ou menos interventiva, que favorece o debate e a reflexão sobre as questões que ocupam aquele nicho específico de *bloggers*.

Um olhar desapassionado sobre os *blogs* de Ensino Superior portugueses poderia concluir – embora a título provisório, pois na blogosfera, devido à aceleração, mais do que em qualquer outro lado, o que hoje é verdade pode muito bem amanhã ser mentira – que estes se encontram numa fase ainda incipiente da sua existência: *linkam-se* pouco e, sobretudo, raramente se encontra debate aceso, seja nas suas páginas, seja nas caixas de comentários dos que as possuem. O Ensino Superior, como tema, parece gozar de pouca representatividade e dinâmica no que é hoje a vasta população de *blogues* lusos.

E todavia este nível de ensino atravessa hoje momentos decisivos na definição dos seus objectivos, tarefas, métodos e modelo futuro. Há uma série de questões a merecer reflexão, aprofundamento e debate: desde a avaliação de universidades e cursos, à escassez de alunos (ou excesso de vagas em certas áreas), passando pela criação de novos cursos, pelo proposto encerramento de algumas formações, a revisão do ECDU, a *ratio* e aplicação do protocolo Bolonha, as reestruturações curriculares que tal implicará, a internacionalização da investigação portuguesa, entre muitas, muitas outras questões que certamente preocupam quem faz da universidade profissão. Em <http://www.ubiversidade.blogspot.com/> encontra-se o Ubiversidade, um *blog* com origem na UBI sobre «informações, ideias, juízos e raciocínios sobre as universidades em geral e as portuguesas em particular».

Especialmente no início, o percurso de um *blog* e a sorte que o futuro lhe ditará são insondáveis e imperscrutáveis. Que há lugar na blogosfera para um espaço que preencha o vazio sobre Ensino Superior de que falava, tenho poucas dúvidas. Que o facto desse espaço vir a ser ocupado por uma comunidade interventiva e dinâmica seria muito positivo, não tenho dúvida alguma. *To blog or not to blog?* O Ubiversidade gostaria de ser ao menos um link desse espaço ainda por nascer, e por isso convida todos os ubianos a visitá-lo.

### Lusofonia

“A lusofonia é a aculturação existente entre os vários países espalhados no mundo que têm como denominação comum a língua portuguesa” referiu o sociólogo José Travassos ao fazer a abertura da Festa da Lusofonia que teve lugar a 19 de Novembro, no Teatro-Cine da Covilhã. “Pensar em Português” foi o tema escolhido para a edição deste ano.

O espectáculo contou com um desfile de moda que apresentou vestes tradicionais da Guiné, São Tomé, Cabo Verde, Brasil, Portugal e Angola. Após a actuação da tuna Já B’ubi e Tokuskopos a festa seguiu com danças típicas: Semba e Kuduro de Angola, a Contradança de Cabo-Verde, Marrabenta de Moçambique, a Roda de Samba e de Capoeira do Brasil e de Portugal, o folclore minhoto.

Mayra Fernandes, responsável pelo projecto, agradeceu a todos aqueles que tornaram possível esta “grande festa” dos lusófonos da UBI.

### Medicina

No âmbito da comemoração dos 50 anos do Hospital do Fundão, foi inaugurada a primeira sala de ensino direccionada aos alunos da Faculdade de Ciências da Saúde da UBI. Os alunos já frequentavam, nesta unidade hospitalar, aulas relacionadas com a área de Infecção. A sala de aulas dispõe de vários recursos didácticos que de acordo com os responsáveis “vão de encontro às necessidades dos alunos”, permitindo-lhes uma aproximação à realidade da Medicina Paliativa (Doenças Terminais).

Inaugurado a 16 de Outubro de 1955, o Hospital do Fundão sucedeu ao antigo Hospital da Misericórdia, construído em finais do séc. XIX. Em 1976, associou-se à rede oficial dos Hospitais Portugueses, tendo 23 anos depois sido integrado no CHCB, S.A. O serviço de Cuidados Paliativos deste Hospital, futuramente com duas novas unidades de Oncologia e Infecção, é considerado um dos melhores do País. O médico Lourenço Marques, docente na UBI e responsável pela Unidade da Dor do Fundão, lembra que este tipo de serviço é conseguido com a presença de uma equipa “multidisciplinar e humana”.

### Despertar para a ciência

Inspirado no livro “Os Desastres de Sofia” da Condessa de Ségur, Dinis Pestana, doutor em Probabilidade e Estatística, apresentou uma conferência na UBI no âmbito da iniciativa “Despertar para a Ciência”. Explicando o que é a probabilidade, este docente, da Faculdade de Ciências da Universidade de Lis-

### Concurso

O Cine Clube da Beira Interior (CCBI) e o Departamento de Comunicação e Artes da UBI estão a promover um concurso no sentido de encontrar um novo logótipo. Esta acção insere-se, segundo os responsáveis, “numa estratégia de renovação da imagem institucional do CCBI”. Um desafio aberto a todos os interessados e que tem como regras a criação de um logótipo original, que deve contemplar uma série de aplicações. Mas o que mais interessa aos promotores da iniciativa nos trabalhos que venham a ser realizados “é a alusão, de forma criativa e adequada, à actividade cineclubística”.

Todos os interessados podem participar, de forma individual ou colectiva, e devem entregar os seus trabalhos até ao próximo dia 15 de Dezembro. O prémio a ser entregue ao vencedor tem uma componente monetária de 500 euros e um free pass anual duplo para as actividades do CCBI.

### Dom Quixote

A UBI acolheu uma exposição comemorativa dos quatrocentos anos de *Dom Quixote*, no corredor principal do Museu dos Lanifícios. Gabriel Magalhães, docente do Departamento de Letras, conduziu uma visita guiada elucidando os presentes sobre alguns aspectos da obra e sobre esta recriação em que cada autor e cada ilustrador trabalhou um capítulo do livro de Cervantes. Nas palavras de Gabriel Magalhães, “há uma recriação pós-moderna do triunfo cultural que *Dom Quixote* personaliza na cultura ocidental”. Uma oportunidade de relembra-rem um dos maiores romances da literatura espanhola.

Esta mostra insere-se no âmbito das comemorações da primeira publicação da obra de Miguel de Cervantes, *Dom Quixote de la Mancha*. O Instituto Cervantes de Lisboa, associado à revista *Ler* e à Embaixada de Espanha, elaborou a exposição nascida da recriação textual e icónica de cinco autores e cinco ilustradores portugueses como Vasco Graça Moura e Bela Silva. A UBI acolheu a iniciativa nos primeiros 15 dias de Novembro.

boa, abordou não só o lado matemático, mas também o lado humano, da estatística e realçou a importância da recolha de dados, que quando mal feita pode conduzir a conclusões catastróficas. “É preciso saber ler os dados e reconhecer os que realmente interessam”, refere o investigador.

## breves

### Física

Inserida nas comemorações do Ano Internacional da Física 2005, realizou-se, no dia 23 de Novembro, uma conferência intitulada “As Sombras do Universo”.

Tendo como palco a Biblioteca Municipal da Covilhã, o orador e docente do Departamento de Física da UBI, Paulo Moniz, começou por abordar a criação e a problemática em torno do universo na perspectiva de Einstein. Considerado por Moniz como “um mágico por ter criado teorias revolucionárias”, a figura de Einstein marcou na totalidade esta iniciativa.

Começando a sua explicação pela teoria da relatividade geral, que explica a dinâmica do universo e assenta na equivalência entre a “força gravítica ou aceleração do sentido contrário”, Moniz lembrou que isso nos permite investigar e questionar a origem do universo, que “está a expandir-se e a acelerar, a um ritmo preocupante”.

Apesar da pouca adesão dos alunos, Paulo Moniz refere que este tipo de iniciativas são importantes para a população em geral se familiarizar com a Física.

### O Urbi errou

Por lapso, na edição 23 do Urbi, na notícia sobre o “Doutoramento em Medicina”, na página 4, foi referido que a prova decorreu em dois dias quando na verdade decorreu apenas num dia. Esta tese de doutoramento trata do estudo de uma infecção bastante comum no hemisfério Norte, sobretudo nos EUA e países do centro e leste da Europa, estendendo-se pela Ásia, não sendo, como foi referido “específica do território português”. Esta temática tem vindo a ser bastante estudada, e tal como refere Isabel Franca, a autora da tese de doutoramento, “é das mais referenciadas internacionalmente, sendo nos EUA, a segunda doença mais estudada logo a seguir à infecção VIH/SIDA”.

Isabel Franca explica também que “em Portugal, esta doença ainda não é bem conhecida, embora os médicos a pesquisem com frequência, algo que se deve, essencialmente ao facto de a infecção se manifestar no nosso País com algumas características diferentes das que se registam nos restantes países. Por outro lado, parece também haver um predomínio de casos seronegativos, o que não permite sustentar laboratorialmente o diagnóstico, pelo menos através dos testes habitualmente utilizados. Contudo, ainda não é possível falar em taxas de frequência da doença, a nível nacional”. À autora e aos leitores, o nosso pedido de desculpa pelo erros cometidos.